

Mamografia e Tomossíntese: Técnica, Controle de Qualidade e Inovações

BI-RADS NA TOMOSSÍNTESE

Categoria 0

- Rastreamento: mesmo que um nódulo apresente margens bem vistas essa categoria deve ser mantida para indicar necessidade de avaliação adicional por USG para melhor caracterização e diagnóstico diferencial em caso de margens circunscritas (sólido x cisto, linfonodo) e se indistinta ou espiculada para auxiliar a determinar o melhor método para biópsia.

- Exame diagnóstico: a) mamografia diagnóstica realizada sem TS e TS recomendada para avaliação adicional – não utilizar Categoria 0 mas sim a categoria referente ao achado mamográfico, com comentário de que a TS pode auxiliar a esclarecer. Caso seja utilizada a Categoria 0 o laudo deve indicar claramente qual o manejo caso a TS seja positiva ou negativa e qual o manejo se a TS não for obtida.

Categoria 3

- Evitar em exames de rastreamento para evitar necessidade de controle precoce caso avaliação USG mostre tratar-se de lesão definitivamente benigna como cisto ou linfonodo intramamário ou mesmo sinais suspeitos em lesão aparentemente benigna na TS.

- Calcificações devem ser completamente avaliadas por radiografias com ampliação para melhor caracterização

Categoria 4 e 5

- BI-RADS® desencoraja uso dessas categorias diretamente de um exame de rastreamento, mesmo com TS para remeter a importância de avaliação complementar por USG para nódulos e assimetrias e imagens ampliadas para calcificação, que podem agregar informações importantes.

TS é uma tecnologia de imagem progressivamente reconhecida como superior à MD 2D isolada. Dados acumulados confirmam o aumento da sensibilidade e especificidade no rastreamento, resultando em taxas de detecção mais elevadas e menores taxas de reconvocação. A preocupação com o aumento da dose de radiação foi contornada com o desenvolvimento da mamografia sintetizada. Futuros desenvolvimentos são aguardados no sentido de reduzir os artefatos da MS e melhorar a comparação com a MD 2D

REFERÊNCIA:

Lee CH, Destounis SV, Friedewald SM, Newell MS. Digital breast tomosynthesis (DBT) guidance (a supplement to ACR BI-RADS mammography 2013) Reston: American College of Radiology; 2013. Disponível em: <https://www.acr.org/-/media/ACR/Files/RADS/BI-RADS/BI-RADS-Digital-Breast-Tomosynthesis-Supplement.pdf>. Acesso em 17 de janeiro 2024.